

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Silvana Arantes da Silva

**O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

PARANAÍBA – MS

2017

Silvana Arantes da Silva

**O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciatura em Ciências Sociais, sob supervisão do orientador: Prof^o. Geovane Ferreira Gomes.

PARANAÍBA – MS

2017

S578s Silva, Silvana Arantes da

O uso do cinema como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem da disciplina de sociologia do ensino médio/ Silvana Arantes da Silva.- - Paranaíba, MS: UEMS, 2017.

34f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Geovane Ferreira Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1. Questões raciais. 2. Florestan Fernandes. 3. Igualdade. I. Silva, Silvana Arantes. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, Curso de Ciências Sociais. III. Título.

CDD – 301

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

SILVANA ARANTES DA SILVA

**O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciatura em Ciências Sociais, sob supervisão do orientador: Prof^o. Geovane Ferreira Gomes

Aprovado pelos membros da banca examinadora em: ____/____/____.

Banca examinadora

Prof^o. Geovane Ferreira Gomes
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof^o Jemerson Quirino de Almeida
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof^o. Isael José Santana
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância no uso do cinema como ferramenta pedagógica na disciplina de sociologia como suporte para que a mesma se consolide como uma disciplina do ensino básico e evitar que a pouca diversidade nas metodologias utilizadas em sala de aula possa ocasionar o desinteresse do aluno na disciplina. Neste contexto, a evolução tecnológica em benefício do processo de ensino/aprendizagem permite verificar a possibilidade da aplicação do cinema como recurso na forma de acessório às exposições teóricas aos professores, em que funcionam como ponto de partida para debates e discussões. Levantou-se as aplicações dessa ferramenta e seus resultados práticos, verificando-se a eficácia dos projetos e iniciativas nacionais. Diante desse fato, realizamos um estudo que respondesse as inúmeras indagações sobre o cinema como ferramenta pedagógica aplicada nas escolas públicas na disciplina de sociologia, tendo como objetivo geral: analisar exercício de aprendizagem em um ambiente em constante mudança, a função do novo professor, a aplicabilidade e os resultados práticos do cinema na disciplina de sociologia. Foi realizado um estudo bibliográfico em virtude da atualidade do tema e, em função de seu grande auxílio na prática do ensino, justifica-se a relevância da realização dessa pesquisa. Assim, pode-se denotar com a presente investigação uma significativa evolução no ensino por intermédio da tecnologia e novos instrumentos audiovisuais nas salas de aula. Para consolidar a temática, foi feita a análise do filme “Escritores da Liberdade” como ferramenta didática para o uso do cinema no ensino de sociologia.

Palavras-chave: Cinema. Ensino de Sociologia. Ferramenta pedagógica.

ABSTRACT

The present work had as objective to report the importance in the use of cinema as pedagogical tool in the discipline of sociology as support for it to be consolidated as a discipline of basic education and to avoid that the little diversity in the methodologies used in the classroom can cause the disinterest in the discipline. In this context, the technological evolution in favor of the teaching / learning process allows to verify the possibility of the application of the cinema as a resource in the form of an accessory to the theoretical expositions to the teachers, in which they function as a starting point for debates and discussions. The applications of this tool and its practical results were surveyed, and the effectiveness of national projects and initiatives was verified. In view of this fact, we carried out a study that answered the numerous questions about cinema as a pedagogical tool applied in public schools in the discipline of sociology, with the general objective of analyzing the learning exercise in a constantly changing environment, the role of the new teacher, the applicability and practical results of cinema in the discipline of sociology. A bibliographic study was carried out due to the current relevance of the topic and, due to its great help in teaching practice, the relevance of this research is justified. Thus, it is possible to denote with the present investigation a significant evolution in teaching through technology and new audiovisual instruments in classrooms. To consolidate the theme, the film "Freedom Writers" was analyzed as a didactic tool for the use of cinema in the teaching of sociology.

Keywords: cinema. discipline of sociology. pedagogical tool.

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros (...). Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos (José Manuel Moran)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde, força, serenidade e perseverança nesta jornada. A minha família e em especial a minha querida filha, Pietra Luísa, que soube relevar todo o tempo que dediquei a este trabalho. Aos professores que, fizeram parte dos meus estudos.

À Professora Célia Regina Silva, minha mãe do coração, que talvez sem perceber, ajudou a formar a pessoa que sou e a profissional que me tornei minha eterna gratidão.

Aos meus amigos, que incentivaram em todos os momentos de desânimo, e que compartilharam comigo as alegrias e conquistas desta etapa de minha vida. E em especial ao meu querido Professor e Orientador Geovane Ferreira Gomes que não mediu esforços para que fosse concretizado este trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA	12
1.1 Propostas de como utilizar o filme como recurso pedagógico nas aulas de sociologia	13
1.2 Como analisar a televisão ou o vídeo na sala de aula	17
1.1.2 O professor como mediador pedagógico frente ao uso das linguagens audiovisuais.....	19
2 CINEMA E EDUCAÇÃO	25
2.1 Análise do Filme “Escritores da Liberdade	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Com a disseminação do ensino de sociologia no Ensino Médio, algumas dificuldades foram encontradas e que de acordo com Duarte e Andrade (2014) embora a Lei de Diretrizes e Bases/1996 tenha tornado a disciplina de sociologia obrigatória na grade escolar, existem diversos problemas a serem superados para que a mesma se consolide como uma disciplina do ensino básico.

Além disso, existe uma desvalorização dessa disciplina no ambiente escolar. Por ser vista como “inferior”, obtém uma carga horária menor em comparação às demais matérias, tornando o tempo insuficiente para a abordagem completa dos conteúdos propostos. (DUARTE; ANDRADE, 2014).

Vale salientar que nos últimos anos foram publicados vários livros didáticos de Sociologia, como “Sociologia para o Ensino Médio”, de Nelson Dácio Tomazi (2010), “Sociologia hoje: ensino médio”, de Igor José de Renó Machado, Henrique Amorin e Celso Rocha de Barros (2016), “Sociologia para jovens do século XXI”, de Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar da Costa (2016), “Sociologia (Ensino Médio)” de Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motin (2016) e “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” de Helena Bomeny (2016).

Entretanto, apesar do esforço de introdução do livro didático, a rotina do professor de sociologia não se tornou mais fácil. O ensino da disciplina ainda carece de materiais didáticos para o ensino da Sociologia, o que ocasiona na prática pouca diversidade nas metodologias utilizadas em sala de aula. O resultado é o desinteresse do aluno na disciplina.

Neste contexto, os recursos didáticos como músicas, filmes, vídeos, internet, jogos, entre outros, devem ser incorporados pelo professor no ensino dessa disciplina, uma vez que as aulas de sociologia abrem um maior espaço para a utilização dos mesmos.

Esta pesquisa tem como objetivo apontar o cinema como possibilidade de utilizá-lo como recurso metodológico em sala de aula na disciplina de sociologia e, a partir desse problema, indicar a importância do uso do cinema como recurso pedagógico para o ensino de sociologia em sala de aula.

Neste percurso, será enfatizada a necessidade da utilização de outras ferramentas didáticas para a reflexão dos temas abordados nas aulas da disciplina de sociologia. Sendo assim, mostrar-se-á que o uso de recursos tecnológicos como materiais didáticos podem

favorecer tanto os discentes como os docentes, para que possam entender e refletir temas e seus principais teóricos no campo da sociologia.

Entendemos que a realização desta pesquisa é importante porque a escola precisa estar atenta a esse momento em que o professor está diretamente ligado ao processo de aprendizagem do aluno com relação a esse novo conhecimento, o que torna a introdução de metodologias diversas de ensino e recursos didáticos uma necessidade no planejamento de sua aula.

Esse desenvolvimento metodológico pode enriquecer, e muito, o conteúdo a ser ministrado e assim despertando maior interesse em aprender e desenvolver seu senso crítico. Tanto o professor e alunos, isto é a própria sociedade, serão beneficiários desse processo.

Sendo assim, o cinema como ferramenta pedagógica será analisado neste presente trabalho como uma forma de enriquecer e aprimorar a construção do conhecimento nas discussões e reflexões de temas abordados na disciplina de sociologia.

Com o intuito de alcançar os objetivos desta presente monografia foi feita uma abordagem qualitativa cujos procedimentos técnicos utilizados foram pesquisa bibliográfica e a análise do filme “Escritores da Liberdade”.

O trabalho foi estruturado em duas partes. A primeira parte apresenta a importância do cinema, isto é, a utilização de filmes, como ferramenta pedagógica no ambiente tradicional da sala de aula podendo servir de acessório às exposições teóricas aos professores. Nesse percurso, trazemos uma discussão de como as novas tecnologias podem ser usadas no processo de ensino/aprendizagem, fazendo uma análise do uso das tecnologias audiovisuais e seu papel como mediador pedagógico frente ao seu uso.

Ainda nessa primeira parte foram apresentadas algumas propostas de autores obtidas a partir de pesquisa bibliográfica em que o cinema pode ser utilizado como recurso pedagógico nas aulas de sociologia nas escolas públicas. Nessa forma de se apresentar a sociologia, o professor se torna um mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Aproveitamos para discutir a necessidade de a escola pública acompanhar as transformações tecnológicas como fonte de aprendizagem e acomodação do professor como mediador desse processo, especificamente nas aulas da disciplina de Sociologia na busca de novos recursos pedagógicos, e tendo o cinema como excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Serão apresentadas algumas propostas de seu uso na análise de temas abordados nas aulas da disciplina de Sociologia e alguns teóricos, como:

Na segunda parte será analisada, a partir de alguns autores, a questão do cinema relacionado à educação sendo utilizado para a abordagem de temas como desigualdade social,

violência e discriminação racial. Será utilizado o filme “Escritores da Liberdade” como um estudo de caso na forma do uso de cinema para explorar temas muito ligados à sociologia.

Por fim, as considerações acerca da temática desenvolvida neste trabalho. Será por meio de análise bibliográfica com o objetivo de apresentar uma análise sobre o uso do cinema como recurso pedagógico na disciplina de Sociologia, dando ênfase à necessidade de diversificar as metodologias no ambiente escolar e desmistificar a aversão ao uso do filme como recurso didático.

Iniciamos então a análise a partir da discussão sobre o uso do cinema na sala de aula.

A disciplina de Sociologia precisa acompanhar as transformações e desenvolvimento tecnológico da sociedade, sendo necessário buscar novas ferramentas e rever seus métodos de ensino, inserindo as tecnologias, em especial o Cinema como fonte de aprendizagem e tendo no professor um mediador. Esta concepção de ensino ora proposta está fundamentada nos documentos que norteiam a educação e que priorizam a preparação do estudante para que este se torne um cidadão e profissional habilitado para viver com plenitude em sociedade.

1 CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

O cinema no ambiente tradicional da sala de aula pode servir de acessório às exposições teóricas aos professores, em que funcionam como ponto de partida para debates e discussões utilizadas a título de fonte documental, passiva de crítica e questionamento.

Para Lima (2015), o cinema proporciona aos que o assistem uma ampla visão tanto do presente como do passado e, com isso, uma melhor compreensão do mundo em que vivemos, promovendo mudanças e transformações no meio social. Entretanto, é necessário estar ciente de que apenas esta ferramenta assim como qualquer outro recurso didático não irá resolver os problemas no processo de ensino e aprendizagem, mas se bem trabalhado pelo professor pode contribuir para bons resultados.

A imagem constrói a partir de uma linguagem própria que é a forma da consciência humana que está relacionada com a vida prática. Entende-se que deve haver incentivos às novas formas de leitura do mundo, de linguagens, que não se restringem somente à escrita e à oralidade (LIMA, 2015).

Portanto, conforme aponta Lima (2015), o filme pode assumir posição político-educativa e ajuda a compor cenários desconhecidos dos alunos. Mesmo que não seja totalmente fiel, pode ajudar a situá-los no tempo histórico. A linguagem cinematográfica utilizada como recurso pedagógico traz aos alunos realidades distante despertando a sua capacidade de análise, reflexão e crítica.

Moran (2003) afirma que “uma das tarefas principais da educação é ajudar a desenvolver tanto o conhecimento de resposta imediata como o de longo prazo” (p. 22), que será desenvolvido a partir de situações de leituras ou informações e experiências já vivenciadas pelo estudante. Assim cabe ao professor o desafio de ajudar a tornar a informação significativa e compreendê-las de forma abrangente tornando-a parte do referencial.

De acordo com Moran (2003), aprendemos melhor quando:

[...] vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido.

Aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social (p. 23).

1.1 Propostas de como utilizar o filme como recurso pedagógico nas aulas de sociologia

Para Odinino (2014) o ensino de Sociologia no ensino médio tem ao longo do tempo buscado compreender os desafios do mundo contemporâneo, de modo a preparar o educando a desenvolver sua capacidade de análise e reflexão com um olhar sociológico frente aos problemas sociais que os cercam, fazendo uso das inovadoras possibilidades das mídias e tecnologias, enquanto fenômenos sociais.

Falando-se especificamente do cinema no contexto da disciplina de sociologia, é ferramenta importante para estreitar os laços comunicativos entre professores e alunos e promover um espaço para se pensar coletivamente certas categorias sociológicas. Logo, por meio da mediação das linguagens visuais é possível pensar sociologicamente tanto através de seus conteúdos quanto pela reflexão de seu uso e seu papel social e na produção de saberes (ODININO, 2014).

Neste sentido, Odinino (2014) retrata o cinema como uma produção audiovisual privilegiada em que especificamente na disciplina de sociologia torna-se um recurso não apenas para pensar as realidades sociais, mas como uma importante ferramenta comunicacional, proporcionando momentos de reflexão coletiva e o desenvolvimento de fruição estética, em todas as potencialidades do uso e leitura dos filmes.

A potencialidade formativa da produção de um audiovisual envolve tanto as diversas dimensões do cinema (cognitiva, psicológica, estética, social) em seus diferentes momentos (pré-produção, produção e pós-produção), como as diversas práticas educativas e culturais que configuram uma experiência teórica, prática, reflexiva e estética. Ou seja, entender a potencialidade do cinema como Instituição, dispositivo e linguagem, ampliar repertórios culturais, desencadear novas sensibilidades e fazer audiovisual na escola, implica uma forma de conhecimento, de expressão e de comunicação capaz de aproximar educação, comunicação, arte e cultura através de um processo coletivo e intencional. (FANTINI, 2007, p.6 apud ODININO, 2014).

Para Moran (2003), uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as textuais, as audiovisuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. E antes mesmo de a criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica. “A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão” (p. 33). Logo, o uso do filme como recurso pedagógico permitirá criar estratégias de diálogos e conhecimentos.

De acordo com Moran (2003), a televisão e vídeos são sensoriais, visuais, linguagem falada e encontram fórmulas que se adaptam perfeitamente à sensibilidade do homem contemporâneo. Assim o professor tem uma grande diversidade de opções metodológicas, de

possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema. “É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar” (p. 38).

Propostas de como utilizar o vídeo na educação escolar, de acordo com Moran (2003):

- Começar por vídeos mais simples, mais fáceis, e exibir depois vídeos mais complexos e difíceis, tanto do ponto de vista temáticos quanto técnicos. Pode-se partir de vídeos ligados à televisão, vídeos próximos à sensibilidade dos alunos, vídeos mais artísticos, mais elaborados.
- Vídeo como sensibilização. É do meu ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom Vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade e motivação para os novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.
- Vídeo como ilustração. O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. [...]
- Vídeo como conteúdo de ensino. Vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta, de forma direta quando informa sobre um tema específico orientando sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.
- Vídeo como produção. Vídeo como documento, registro de eventos, de aula, de estudos por meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos [...]
- Vídeo integrando o processo de avaliação: dos alunos, do professor, do processo. (p. 39-41)

A escolha do filme a ser trabalhado deve estar relacionada ao conteúdo estudado, fazendo questionamentos necessários como em qualquer documento, para isso é necessário que o professor tenha assistido antes ao filme e saiba como despertar no aluno o senso crítico (SANTANA, s.d.). Em outras palavras o que está sendo enfatizado é que o cinema é ferramenta poderosa de ensino e reflexão e não deve ser usado apenas para consumir tempo.

Para Napolitano (2006) “o professor não precisa se tornar um crítico de cinema, mas as informações prévias do filme em questão são extremamente importantes, para que as atividades em sala se tornem mais produtivas e interessantes” (p. 15 apud SANTANA, s.d., p.7).

Para Duarte e Andrade (2014) “o papel do professor seria, então, de selecionar os melhores desses recursos com o intuito de facilitar o entendimento, visando a necessidade e as peculiaridades de cada turma.”

Ao trabalhar com filmes, o professor deve fazer com que sejam observados os vários aspectos, como linguagem, o figurino, a música, o comportamento social de um tempo histórico, ampliando as possibilidades de análise e reflexão sociológica do aluno em relação ao tema proposto (LIMA, 2015).

O cinema como recurso pedagógico proporciona aos alunos mais motivação para a pesquisa, aprofundam no assunto dando subsídios para uma reflexão, levando-os a

compreender a história como algo presente em sua vida, capaz de modificar ideias e contribuir para a construção de uma cidadania consciente.

[...] Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar curiosidade e a motivação para novos temas. Isto facilita o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria. (Napolitano, 2003:34 *apud* SANTANA, s.d., p. 10)

A inserção de metodologias e novas linguagens no processo de ensino e aprendizagem são essenciais na atualidade, onde os alunos que possuem diversas opções, como a televisão, o teatro, o cinema, a internet. Sendo necessário que o professor inove, levando a sala de aula novas fontes e formas de análise dos conteúdos e dos acontecimentos cotidianos.

A utilização de linguagens cinematográficas, como fonte de aprendizagem possibilita uma integração com os conteúdos. Suas possibilidades são infinitas e leva os alunos a uma análise crítica da sociedade, das pessoas e do mundo em que vivemos. Para isso é necessário que o professor tenha assistido antes ao filme e saiba como despertar no aluno o senso crítico (SANTANA, s.d.).

Costa (2013) destaca a relevância das imagens do cinema no ensino das disciplinas de Filosofia e Sociologia, uma vez que, por meio das imagens cinematográficas os estudantes podem ter a possibilidade de se relacionar com os aspectos sociológicos e filosóficos de pensamento. Pois os recursos de som e imagem se revelam de grande importância para o entendimento da realidade contemporânea, já que permitem uma perspectiva natural da mesma, desprotegida de história e contendas ideológicas.

Este autor ainda explica que a ideia de se aplicar imagens em movimento para disseminar o saber é algo existente desde os tempos remotos da história do cinema, pois a invenção do mesmo ultrapassa a incumbência de meramente divertir. Assim, o cinema pode ser visto como uma ferramenta metodológica para a exploração de temas e conceitos dentro da sociologia e da filosofia, pois embora determinada temática já tenha sido exposta aos alunos, o seu aproveitamento por meio cinema é expressivamente diferenciado e brando ao entendimento.

Entretanto, Costa (2013) aponta que existem aspectos polêmicos na aplicação do cinema como metodologia de ensino, uma vez que, pode haver conflitos entre verdade e imagem no que se refere ao entendimento do conteúdo exposto. Pois entre a Sociologia-Filosofia e a imagem, existem argumentos e questionamentos de intensa complexidade. Assim, o autor expõe que são raros os casos em que os pesquisadores que empregam o seu uso e conseguiram atingir o objetivo de sua especificidade. Neste contexto, se identifica a

maior preocupação dos estudiosos sociais e filosóficos da imagem como instrumento de ensino, o poder que a imagem possui de confundir-se com a realidade. Daí, podemos subentender, a importância do professor como mediador do processo.

Mas, por outro lado, supõe-se que os documentários, diferentemente dos filmes de ficção, expressem os fatos e eventos reais com maior fidelidade, sem se empregar práticas estratégicas de mediação comunicativas com as personagens, que comumente são indivíduos que representando seus próprios papéis.

Entendemos, entretanto que o uso filme ou documentário é indiferente desde que partam do fato de que contribua para as discussões dos temas abordados em sala de aula, e que o professor consiga contextualizá-los. Para Costa (2013), cabem então aos docentes de Sociologia e de Filosofia, que utilizam recursos de imagem se atentar às dificuldades e problematizações que envolvem a utilização das imagens cinematográficas.

Neste contexto, Costa (2013) expõe que o principal requisito para a escolha de determinado filme ou imagem pelos professores deve ser a condição de relacionar os conteúdos da aula ao conteúdo do filme, pois este recurso apenas será relevante se estabelecer relação com os objetivos da disciplina. Assim, a principal relevância está na aproximação dos discentes com os conteúdos da disciplina de forma mais atraente e prazerosa, uma vez que, as imagens se tornam parte integrante da realidade dos alunos.

Costa (2013) enfatiza que a utilização dos recursos audiovisuais está amplamente presente no âmbito educacional devido a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a aplicabilidade dos mesmos exige grande reflexão e planejamento por parte dos docentes no que se refere à ótica metodológica, sobretudo nas disciplinas de sociologia e filosofia.

A utilização de filmes e imagens configura a necessidade de um conjunto de referenciais teóricos e *práxis* de trabalho com a finalidade de reunir condições de edificar conhecimento e ultrapassar a barreira da utilização mecanizada dos recursos audiovisuais (COSTA, 2013).

Assim, ele evidencia que utilizar imagens e filmes em sala de aula pode colaborar grandemente quanto à imaginação sociológica e filosófica, com uma perspectiva crítica e desnaturalizadora dos processos sociais e filosóficos. Contudo, isso não pode ser assegurado, uma vez que, depende diretamente da maneira com que o docente direciona suas práticas pedagógicas. Assim, esses recursos apenas são relevantes devido ao fato de que se mostram somente como suporte para o entendimento e transmissão dos conteúdos trabalhados em aula ou como uma forma de atrair a atenção de determinado aluno desinteressado (COSTA, 2013).

Por outro lado, identificou-se também que existe a crescente necessidade de se empregar as imagens e os filmes para além da concepção ilustrativa. Embora não se concretize devido a determinados empecilhos como à falta de transparência e densidade para um trabalho mais amplo, no ponto de vista sociológico e filosófico (COSTA, 2013).

[...] as imagens constituem-se como mecanismos do saber e não como saber propriamente dito. Historicamente, o princípio da aplicação desses mecanismos está envoltos em pressuposições de carácter positivista, segundo os quais a verdade objetiva e examinável e a rigorosidade do exame é derivadas dos processos de pesquisa. Sob esse prisma a imaginação é submetida à observação, ao exame. De acordo com esse modelo, a genuína ciência só é factível a partir da criação de dados efetivos da realidade. (COSTA, 2013).

1.2 Como analisar a televisão ou o vídeo na sala de aula

Para Moran (2003), a televisão e o vídeo nos seduzem, informam, entretêm, projetam outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. E usados como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem facilitará abordar temas abstratos como tornará a assimilação dos conteúdos mais prazerosos, por meio de análises de imagens audiovisuais.

Algumas dinâmicas de análise da televisão e do vídeo, segundo Moran (2003):

- Análise em conjunto – O professor exhibe as cenas mais importantes e as comenta junto com os alunos, com base no que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o vídeo, com o professor como moderador. O professor não deve ser o primeiro a dar sua opinião, principalmente em matérias controvertidas, nem monopolizar a discussão, mas tampouco deve ficar em cima do muro. Deve posicionar-se, depois dos alunos, trabalhando sempre dois planos: o ideal e o real; o que deveria ser (modelo ideal) e o que costuma ser (modelo real).
- Análise globalizante – Abordar os alunos, depois da exibição, a respeito destas quatro questões: 1. Aspectos positivos do vídeo. 2. Aspectos negativos do vídeo. 3. Ideias principais que passa o vídeo. 4. O que eles mudaram no vídeo. [...] O professor faz a síntese final[...]
- Leitura concentrada – Escolher, depois da exibição do vídeo, uma ou duas cenas marcantes. Revê-las uma ou mais vezes e perguntar (oralmente ou por escrito): O que chama mais a atenção (imagem/som/palavra)? O que dizem as cenas (significados)? Quais suas consequências e aplicações (para nossa vida, para o grupo)?
- Análise “funcional” – Antes da exibição, escolher algumas funções ou tarefas (desenvolvidas por vários alunos): o narrador de cenas (descrição sumaria, por um ou mais alunos); anotar as palavras chaves; anotar as imagens mais significativas; caracterização dos personagens; música e efeitos; mudanças [...]
- Análise da linguagem – 1. Que história é contada (reconstrução da história). 2. Como é contada essa história (o que lhe chamou a atenção visualmente; o que destacaria nos diálogos e na música). 3. Que ideias passa claramente o programa (o que diz esta história; o que contam e representam os personagens; modelo de sociedade apresentado).
- 4. Ideologia programa (mensagens não questionadas – pressupostos ou hipóteses aceites de antemão, sem discussão; valores afirmados e negados pelo programa – como são apresentados a justiça, o trabalho, o amor, o mundo; como cada

participante julga esses valores – concordâncias e discordâncias nos sistemas de valores envolvidos. A partir de onde cada um de nós julga a história) (p. 41-43).

Segundo Moran (2003), a educação escolar deverá compreender e incorporar em suas metodologias de aprendizagem as novas linguagens, para que o educando possa desvendar os seus códigos, dominar suas possibilidades de expressão e suas possíveis manipulações.

Moran (2003) afirma ainda que é importante educar para usos democráticos e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. Além disso, salienta que o poder público tem o dever de propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária, de oferecer oportunidades e justiça social.

Vale notar que:

A utilização do cinema e dos filmes com seus enredos e tramas, como alternativas para a compreensão da existência dos seres humanos, em que suscita uma racionalidade e distintas maneiras de sensibilidade nos espectadores, faz com que se tenha uma proximidade análoga da racionalidade e dos instintos emocionais, sobre uma trajetória real da vida cotidiana, em que a presença e a interligação dos seres humanos no mundo nos legam a conceituações e teorizações que a filosofia e a sociologia distintamente operam (COSTA, 2013)

Assim, não diferentemente da sociedade, o uso das tecnologias de informação trouxe ganhos significativos no processo de ensino-aprendizagem e, utilizado de forma correta, seja qual for à disciplina, proporcionará ao aluno à vontade em conhecer o novo, despertando o interesse pela pesquisa e a construção do conhecimento.

Para Costa (2013) o cinema permite que sejam feitas pesquisas, testes de conhecimentos específicos, descoberta de novos conceitos, lugares, ideias e permite a produção de novos textos, avaliações, experiências. E especificamente nas linguagens audiovisuais são meios de comunicação por meio das mídias visto como uma forma interessante de trabalhar a cooperaçãoativando seu pensamento reflexivo e crítico.

O cinema pode estabelecer uma práxis pedagógica essencial na contemporaneidade, visto a natureza da pluralidade de imagens, que são produzidas e recriadas permanentemente, ao modelar a imaginação e representar diversas realidades na monotonia dos sujeitos. Pode auxiliar como guia ao debate da ação filosófica, o qual, sob a linha fictícia de uma representação de realidade, pode motivar o crescimento cognitivo do expectador, defronte a uma problematização presenciada no enredo e nos temas, talvez podendo estabelecer um entendimento da realidade (FISHER, 2007 apud COSTA, 2013).

Segundo Silva (2007), “os filmes configuram um instrumento eficiente para viabilizar uma discussão complexa, sutil e fundamental sobre as agruras e os destinos de heróis e personagens principais das narrativas e, conseqüentemente, para a construção da cidadania e da personalidade moral” (p. 55).

Nesse mesmo contexto, Lima (2015) nos mostra que o cinema como imagem em movimento pode possibilitar uma representação da realidade social da época em que vivem ou até mesmo retratar épocas passadas, sendo possível até mesmo fazer uma análise crítica acerca não apenas de seu conteúdo e sim a mensagem que o autor quer nos passar, e assim compreendermos o mundo em que vivemos e poder transformar nosso meio social, e para isso é preciso estar ciente que um filme ou qualquer outro recurso didático não resolve os problemas no processo de ensino / aprendizagem por si só, no entanto, pode vir ser um excelente material, se bem trabalhado pelo professor, pode contribuir para bons resultados na sala de aula.

1.1.2 O professor como mediador pedagógico frente ao uso das linguagens audiovisuais

Para Moran (2003) a sociedade atual, em virtude da rapidez com que temos que enfrentar situações diferentes a cada momento, cada vez mais utilizou dos processos multimídicos. Por sua vez um conhecimento que exige respostas rápidas, imediatas. O acesso às redes eletrônicas também estimula a busca on-line da informação desejada. E é uma situação nova no aprendizado e um desafio para o educador.

Ensinar com novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário conseguirá dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, ampliar e modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2003, p.63)

A tecnologia inserida ao processo educativo formal sem dúvida vem provocando indagações quanto ao seu uso. Por esse motivo é fundamental o papel do professor e de sua mediação pedagógica intervindo e promovendo reflexões em seus alunos, desenvolvendo sua autoaprendizagem e a interaprendizagem. Logo, Masetto (2003) define essa prática educativa como uma forma de colaborar para que o aprendiz consiga atingir seus objetivos compreendendo sua realidade humana e social. Ele afirma:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador incentivador ou motivador da aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a colocar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo

para ele, conhecimento que se incorpore ao seu modo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, 2003, p.144-145).

O uso do vídeo em sala de aula não pode ser algo isolado, desvinculado com tema trabalho e com a realidade do educando. A tecnologia precisa ser um elo entre a vida individual e a vida social do educando.

As tecnologias favorecem a auto-aprendizagem e a interaprendizagem. É por isso a necessidade de um incentivador e mediador pedagógico, posto que a participação do aprendiz por meio de diálogos e debates num intercâmbio de informações favoreça e enriqueça o processo de apreensão do saber, incentivando o interesse e a busca de novas informações do aluno.

Portanto, a educação tem como papel fundamental em seu novo paradigma da busca do conhecimento. O professor, para Moran (2003) pode se tornar um orientador no processo de ensino aprendizagem com acesso às tecnologias telemáticas e de informação, interagindo de forma equilibrada como:

Orientador/mediador intelectual Informa, ajuda a escolher as informações, trabalha para que elas se tornem significativas para os alunos, permitindo que eles as compreendam, avaliem – conceitual e eticamente -, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias. Orientador/mediador emocional – Motiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade, empatia. Orientador/mediador gerencial e comunicacional – Organizam grupos, atividades de pesquisas, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação. É a ponte principal entre a instituição, os alunos e os demais grupos envolvidos (a comunidade). Organiza o equilíbrio entre o planejamento e a criatividade. O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, de interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias. Orientador/ético – Ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente. Cada um dos professores colabora com um pequeno espaço, uma pedra na construção dinâmica do “mosaico” sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno. Este vai organizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal. Um bom educador faz a diferença. (MORAN, 2003 p 30-31)

Moran (2003) ressalta alguns princípios metodológicos norteadores para a inclusão das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem, tais como:

Integrar tecnologias, metodológicas, atividades, integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola. Variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação. A previsibilidade do que o docente vai fazer pode tornar-se um obstáculo intransponível. A repetição pode tornar-se insuportável,

a não ser que a qualidade do professor compense o esquema padronizado de ensinar, Planejar e improvisar, prever e ajustar-se às circunstâncias, ao novo. Diversificar, mudar, adaptar-se continuamente a cada grupo, a cada aluno, quando necessário. Valorizar a presença no que ela tem de melhor e a comunicação virtual no que ela nos oferece. Equilibrar a presença e a distância, a comunicação “olho no olho” e a telemática. (MORAN, 2003 p 31-32).

Moran (2003) ainda afirma que cada docente pode encontrar uma forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie e que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal / grupal e as de comunicação audiovisual / telemática. E que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aulas, de realizar atividades, de avaliar.

Ainda segundo Moran (2003), passamos muito rápido da tecnologia do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a Internet, sem a formação necessária para explorá-la em todas as suas possibilidades e concomitantemente surgiu a aversão da inclusão digital por parte de alguns professores e também de alunos, que abordaremos logo em seguida (p.32).

Segundo Moran (2003) antes mesmo de a criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica. Aprendem a informar-se, a conhecer – os outros, o mundo, a si mesma -, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo.

A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. Logo, a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN,2003).

Ainda segundo Moran (2003), o professor assume uma nova atitude, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, na busca dos mesmos objetivos, acreditando que o aluno é capaz de assumir responsabilidades pelo seu próprio processo de aprendizagem, de desenvolver habilidades de trabalhar com tecnologias, tornando-o preparado para exercer sua cidadania em mundo globalizado e cada vez mais tecnológico, e que a educação de acordo com a LDBEN/96 em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

peessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1996).

Artigo 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Na sociedade da informação, estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. E é importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno, ajudá-lo a ir do concreto ao abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual (MORAN, 2003,p.61).

O ensino de qualidade envolve muitas variáveis:

- Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infra-estrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.
- Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los.
- Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal. (MORAN, 2003, p. 14)

Costa (2013) afirma que o cinema e o filme oferecem uma nova forma de pesquisa escolar, uma fonte de conhecimento e aproximação com realidades distantes que superam a educação tradicional, possibilitando ao aluno a descoberta do mundo por meio de recursos disponibilizados pelas tecnologias da comunicação com maior rapidez e agilidade.

Diante desses argumentos vale ressaltar a dinâmica de grupo, uma atividade que exige grande envolvimento pessoal com as próprias atividades por meio do estudo e pesquisa, sendo de suma importância à qualificação do professor, que ele tenha domínio em utilizar essa técnica e seja colaborador dos alunos, para assim atingirem juntos os objetivos desejados (COSTA, 2013).

Sejam nas aulas expositivas ou na utilização de recursos audiovisuais, leituras e pesquisas, há a necessidade de incentivo à interdisciplinaridade e interaprendizagem imprescindível à educação da sociedade do século XXI, que tem como prioridade desenvolver nos cidadãos a capacidade de inovar, e de produzir novos conhecimentos e soluções tecnológicas adequadas às necessidades sociais, e deixá-lo hábitos para ingressar no mercado de trabalho.

Neste ponto fica bastante evidenciado que há grande concordância entre diversos autores. Além disso, apontam uma série de cuidados metodológicos que listamos a seguir. São os pontos que consideramos essenciais para um bom aproveitamento do cinema como ferramenta metodológica de ensino-aprendizagem de sociologia:

- Odinino (2014) propõe “a realização de projetos no contexto do ensino de sociologia que num primeiro momento busquem problematizar as realidades socioculturais dos (as) estudantes, fazendo uso de filmes que principalmente suscitem a problemática da condição juvenil na contemporaneidade”(p .83).
- Segundo Cruz e Lohr (2008), o cinema, utilizado “como um instrumento na prática de intervenção pedagógica, leva para a sala de aula situações representativas de sentimentos, medos, conflitos próprios da adolescência, estimula a liberdade de expressão, além de promover a reflexão sobre valores e posturas individuais, criando espaço para troca de ideias sobre as consequências atreladas a diferentes escolhas pessoais” (p.4).
- Ainda de acordo com Cruz e Lohr (2008), o cinema como ferramenta pedagógica na escola, “além de ser um recurso didático, é conhecimento, é um instrumento de sensibilização e reflexão por meio do enfoque temático, problematizando dilemas morais, posturas pessoais, revisão de valores. Filmes com enfoques de interesse e presentes no universo do adolescente podem trabalhar diferentes interpretações, motivando os alunos com este recurso e criando uma possibilidade de ensinar e aprender” (p.5).
- De acordo com autores como: Modro, Napolitano e Azzi, Cruz e Lohr (2008) sugerem alguns cuidados técnicos para uma atividade pedagógica baseada no cinema:
 - a) a escolha dos filmes deve ser cuidadosa, com análise do tema a ser abordado, verificando se o mesmo está voltado ao interesse da turma, respeitando assim as experiências pessoais dos alunos;
 - b) o professor precisa ter sensibilidade na escolha do filme a utilizar, assistindo a ele integralmente antes de selecioná-lo, fazendo então a seleção das cenas a utilizar em sala de aula;
 - c) na implementação do projeto é importante expor aos participantes os objetivos desejados de maneira clara, adequando a proposta desejada;
 - d) na condução da discussão a atenção ao foco do trabalho é uma atividade de responsabilidade do professor, que deve cuidar para não se perder no contexto, controlar o tempo disponível e criar um ambiente favorável para a discussão, após a apresentação do filme ou de trechos do mesmo (p.7).
- Para Lima (2015) cabe ao professor

Saber e ensinar aos alunos filtrar as imagens e sons contidos no cinema através de crítica interna e crítica externa das fontes, ou seja, os filmes, onde utilizaremos os seguintes questionamentos: Quando? Onde? Quem? Para quem? Para quê? Por quê? Como? Além dessas perguntas devemos nos apropriar de uma forma crítica para tentarmos entender os silêncios, as ausências e os vazios que nem sempre são fáceis de detectar (p.102).

Compreendida a importância e os cuidados de aplicação, partiremos agora para explorar uma possibilidade didática a partir de filme comercial.

2 CINEMA E EDUCAÇÃO

Antes de fazermos uma experiência a partir de um filme comercial, convém explorar um pouco mais a aplicação prática de cinema como recurso metodológico.

Para Lima (2015), o cinema proporciona aos que o assistem uma ampla visão tanto do presente como do passado e, com isso, uma melhor compreensão do mundo em que vivemos promovendo mudanças e transformações no meio social. Entretanto, é necessário estar ciente de que apenas esta ferramenta assim como qualquer outro recurso didático não irá resolver os problemas no processo de ensino e aprendizagem, mas se bem trabalhado pelo professor pode contribuir para bons resultados.

Além disso, segundo Lima, é importante salientar que:

O cinema como imagem em movimento da realidade possibilita aqueles que o assistem de terem diante de seus olhos uma representação da realidade social da época em que vivem ou até mesmo de épocas passadas, onde fazendo uma análise crítica acerca deste como um todo e não apenas de seu conteúdo pode-se captar qual mensagem seu autor quer nos passar, e com isso, compreendermos o mundo em que vivemos e dessa maneira propormos mudanças e transformações em nosso meio social (LIMA, 2015, p.94).

Nesse sentido, Duarte e Andrade (2014) realizaram um estudo na Escola Estadual Raul de Leoni, localizada na região central de Viçosa-MG, que teve como propósito observar as práticas metodológicas utilizadas pelos professores de sociologia, bem como, verificar de que forma a utilização de recursos didáticos como músicas, vídeos, Datashow, debates, entre outros, podem influenciar na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa de Duarte e Andrade (2014) teve como públicos-alvo as educadoras que ministram a disciplina de Sociologia e os estudantes da supracitada escola, onde o trabalho foi realizado através de entrevistas com o corpo docente, participação e observação nas aulas, consulta a materiais teóricos e coleta de relatos dos alunos com a opinião dos mesmos a respeito da eficácia de determinados recursos didáticos no auxílio da aprendizagem.

Ainda segundo Duarte e Andrade (2014) embora a Lei de Diretrizes e Bases tenha tornado a disciplina de sociologia obrigatória na grade escolar, existem diversos problemas a serem superados para que a mesma se consolide como uma disciplina do ensino básico. A baixa remuneração dos professores e conseqüentemente a falta de profissionais formados na área de Ciências Sociais, faz com que essa disciplina acabe sendo ministrada por professores de outras áreas. Além disso, existe uma desvalorização dessa disciplina no ambiente escolar,

vista como “inferior”, obtém uma carga horária menor em comparação as demais matérias, tornando o tempo insuficiente para a abordagem completa dos conteúdos propostos.

Em decorrência desse cenário problemático, nota-se a falta de materiais didáticos para o ensino da Sociologia, ocasionando a pouca diversidade de livros e apostilas para o auxílio dos professores. Neste contexto, recursos didáticos como músicas, transparências, filmes, vídeos, internet, jogos, entre outros, podem auxiliar o professor no ensino dessa disciplina, uma vez que as aulas de sociologia abrem um maior espaço para a utilização dos mesmos (DUARTE; ANDRADE, 2014).

Vale dizer que se observa nas escolas atualmente é que mesmo diante de várias tecnologias que podem auxiliar o professor em suas aulas e despertar o interesse dos alunos, o método tradicional ainda prevalece. Os recursos didáticos podem servir de mediadores entre os conteúdos e os alunos, assim cabe ao professor selecionar os melhores recursos para facilitar o entendimento dos educandos.

Na pesquisa de Duarte e Andrade (2014), embora os professores entrevistados tenham alegado que utilizam grande parte dos recursos didáticos que a escola oferece e que o Datashow é o recurso mais explorado, na realidade, o que se observou foi que os debates e o quadro negro são os mais utilizados.

Ainda segundo Duarte e Andrade (2014), notam-se a falta de investimento das educadoras em suas abordagens pedagógicas, de forma a colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem onde se deveria medir o ensino com a utilização de algum recurso didático, também preparar as aulas forma a fomentar discussões com temas levados pelos próprios alunos, uma vez que o educador não ocupa o papel de detentor do conhecimento, mas sim de mediador, devendo considerar a vivencia de seus alunos.

Santos e Santos (2016) nos propõem uma reflexão a partir de uma experiência coletiva de concepção, filmagem e edição de um documentário experimental feito a partir de uma prática pedagógica também experimental, o que suscitou a se pensar sobre diversos cruzamentos de métodos de filmagem tendo como fundamento algumas teorias sobre o cinema para o ensino da Sociologia.

O projeto foi realizado com um grupo de alunos da unidade Humaitá II, do Colégio Pedro II e teve como tema a Copa do Mundo no Rio de Janeiro, assim, o trabalho apresenta o desenvolvimento os e resultados preliminares do processo de confecção do supracitado documentário, apontado as conexões entre o fazer sociológico e o cinema (SANTOS; SANTOS, 2016).

Os autores expõem que existe um desafio central ao se trabalhar com cinema e imagens de forma geral, mas principalmente no que se refere ao ambiente escolar, pois a escola não deve ser entendida como reprodutora de uma visão contra-hegemônica que propaga ideologias e universaliza a cultura das classes dominantes. Assim, o trabalho se fundamenta na problemática de “como produzir narrativas imagéticas que não reproduzam a estética colonial e que incorporem as diferenças do ponto de vista intercultural-crítico” e levanta as seguintes questões:

A interseção entre Cinema e Sociologia/Antropologia poderia contribuir para a construção de uma visão decolonizada e contra-hegemônica dentro do espaço escolar? Seria de fato, possível, promover a potencialidade crítica e a desconstrução da visão hegemônica por meio de experiências com o cinema? (SANTOS; SANTOS, 2016, p. 4)

Na visão das autoras, a produção de imagens associadas aos mecanismos de uma pedagogia crítica e descolonizadora somente será possível indo além do sistema escolar e compreendendo o processo educativo juntamente com os movimentos sociais e a vivência da cidade. Assim, fazer cinema a partir da escola representa dois desafios a serem superados: “retirar os estudantes da posição de espectadores, engajando-os em um projeto coletivo” e “buscar uma forma de fazer cinema com uma proposta estética e concepção narrativas próprias, onde as características do fazer sociológico crítico estejam presentes” (p. 4-11).

Como resultado, os autores expõem que ao relacionar escola e cinema é possível ultrapassar as barreiras de se obter um produto final apenas, pois o maior potencial se encontra na possibilidade de abrir espaços de criação e experimentação coletiva, em que os diferentes pontos de vista, questionamentos e reflexões favorecem a cooperação entre os indivíduos participantes. Entretanto, observou-se que essa dinâmica exige uma constante conciliação de interesses, visões e opiniões, mas também se mostrou uma oportunidade para os professores de confiar nas escolhas dos alunos e perceber o potencial dos mesmos para solução dos problemas (SANTOS; SANTOS, 2016).

Além da construção de uma subjetividade mais cooperativa, observou-se que ao serem inseridos no processo de produção de um vídeo, indo contrário a prática pedagógica que tende a usar o filme de forma a apenas colocar o aluno como espectador, os alunos apresentaram maior aprendizagem e mobilização de conhecimentos escolares e extra-escolares, superando a pedagogia de transmissão tradicional que aprecia a diversidade cultural apenas do ponto de vista funcional (SANTOS; SANTOS, 2016).

De acordo com Cruz e Lohr (2008), em uma era em que a tecnologia atua de forma dominante, tratar de temas delicados que envolvem valores é algo complicado para o

professor abordar em sala de aula devido as barreiras geradas em torno de determinado assunto, diante desta dificuldade o cinema surge como um recurso que possa quebrar essa barreira e instigar o debate e a reflexão desses temas, pois além despertar emoções e propiciar espaço para a discussão é um meio de informação familiar aos jovens tornando-se um facilitador do trabalho do professor.

Assim, a discussão e reflexão em grupo a partir dos temas enfocados nos filmes selecionados tendo o professor como mediador, levantando questões pertinentes e fazendo com que os alunos reflitam, além de auxiliar na manutenção do foco das discussões no tema abordado. Os filmes selecionados para o projeto foram com base em uma pesquisa prévia com os alunos (CRUZ; LOHR, 2008).

Observou-se que o cinema foi fundamental para instigar as discussões no sentido de provocar a reflexão e o amadurecimento dos alunos, além de servir de motivação observou-se uma maior e significativa aprendizagem do tema proposto. Através da utilização dos filmes como recurso pedagógico foi possível entrar na realidade dos alunos e provocar reflexões que podem contribuir para uma melhor análise de suas vidas e do significado do aprendizado.

Para os autores, os resultados mostraram que por meio dos filmes é possível constituir em uma experiência de aprendizagem atraente e ao mesmo tempo significativa e, também, sensibilizar o educando para uma mudança de postura, tornando-o mais presente na relação pedagógica.

Cruz e Lohr (2008) indicam que o uso do cinema é um excelente meio de evocar a emoção e assim, levar ao ato de pensar e refletir, criando espaço para a prática do diálogo e contribuindo para a formação de valores, podendo também auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem.

Compreendida a necessidade e, diante das discussões sobre o cinema como ferramenta pedagógica no processo de ensino, resta-nos nos aplicar em caráter analítico a ferramenta. Para isso, escolhemos os temas “Desigualdade Social”, “Discriminação Racial”, e “Violência”, que serão analisados por meio do filme americano “Escritores da Liberdade”.

A análise contempla o registro das ideias centrais em que se passa a história dos alunos da sala 203 e da professora EnrinGruwell, da escola Woodrow Wilson, em Long Beach, Califórnia, nos Estados Unidos na primeira década de 1990.

A seguir faremos uma análise sobre a desigualdade social violência e a discriminação racial a partir deste filme.

2.1 Análise do Filme “Escritores da Liberdade

Dados gerais sobre o filme:

- Título Original: “Escritores da Liberdade” (FreedomWriters, Paramount Pictures, 2007)
- Direção: Richard LaGravenese
- Gênero: Drama
- Estreado em 2007; baseado no livro “O diário dos Escritores da Liberdade” publicado em 1997.

Enredo do filme

A história se inicia com a chegada da recém-formada professora Gruwell à escola Woodrow Wilson localizada no subúrbio de Long Beach, California. Gruwell é apresentada à sala 203 em que lecionará literatura e língua inglesa para uma turma formada por alunos de um programa de integração voluntária e de diferentes nacionalidades; além de viverem em uma situação socioeconômica muito precária, tinham certa rivalidade entre os grupos que compunham esta sala. Esta separação dos alunos vindos de uma classe social baixa e formada em sua maioria por imigrantes latinos e negros leva a uma reflexão sobre racismo, desestrutura familiar, intolerância ao que é diferente, a funcionalidade de políticas públicas, exclusão social, entre outros temas.

É possível observar que as questões sociais apresentadas no filme, são abordadas nas aulas da disciplina de sociologia por meio da análise de autores como Karl Marx e Max Weber. O filme faz pensar sobre a escola como meio de reprodução da violência e dos problemas sociais da nossa sociedade. Como levantado por Louis Althusser, “a escola enquanto aparelho ideológico do Estado “cumprir duas funções básicas: contribuir para a formação da força de trabalho e para a inculcação da ideologia burguesa” (ALTHUSSER, s/d apud SAVIANI, 1986, p. 31).

Gruwell enfrenta grandes desafios no início de seu trabalho: em relação à direção, à coordenação, aos outros professores e também em relação aos próprios alunos. No entanto, aos poucos Gruwell ou Sra. G (como era chamada pelos alunos da sala 203), começou a conquistar a confiança dos alunos e, principalmente, do Secretário de Educação, quando descobre um meio para despertar o interesse da turma e vencer as barreiras que existiam entre os vários grupos que se formaram dentro da sala.

O ponto de partida foi a aproximação e a interação da professora com eles. O resultado foi o resgate das autoestimas individuais e permitiu que desenvolvessem perspectivas de um futuro melhor do que o presente em que viviam.

Ao iniciar seus trabalhos, levou seus alunos para passeios em diversos locais como museus, restaurantes e outros locais. Dessa maneira foi possível estabelecer um meio de comunicação entre seus alunos, quebrando as barreiras raciais, éticas e sociais que estavam enraizados entre eles. O momento primordial para estabelecer a aproximação entre seus alunos foi a visita ao Museu do Holocausto, em que tiveram a possibilidade de comparar ou de enxergar a violência em que viviam, refletidas em outro grupo de pessoas e em outra época.

O reconhecimento das semelhanças entre esse acontecimento e a dinâmica de seus cotidianos, os levou a despertarem para buscar cada vez mais conhecimento e, com isso, resolveram se dedicar cada vez mais aos estudos.

Como os alunos tinham demonstrado grande entusiasmo pelo livro “O diário de Anne Frank”, Enri Growell propôs aos alunos que escrevessem diariamente em um caderno os fatos de seu dia a dia para que pudessem expressar seus sentimentos, aflições, alegrias e desgostos.

Essa metodologia de ensino de Erin Growell resultou não só no sucesso acadêmico dos alunos, mas também na mudança de perspectiva de vida de cada um deles mostrando que apesar de todas às mazelas que sofremos nunca devemos deixar de lutar e como disse Hannah Arendt pelo “direito a ter direito”.

Podemos então destacar alguns aspectos do filme e relacioná-los ao ensino de sociologia:

Estrutura: É facilmente perceptível que para aqueles alunos as condições materiais de existência eram amplamente desfavoráveis, criando um círculo vicioso que os manteria eternamente nesta situação. Podemos estudar essas questões a partir Marx e também de Durkheim.

Classes Sociais: É perceptível a segregação social na escola Woodrow Wilson na estrutura das salas de aulas em que separam os alunos ditos “avançados” dos alunos matriculados por meio do programa “integração voluntária” formado por imigrantes, negros, pobres e até mesmo na não conservação da sala e não disponibilização dos materiais didáticos para essa sala, logo, reproduzindo um sistema de classes social em que podemos abordar a partir de Karl Marx.

Racismo: A relação entre os grupos rivais formados dentro da sala de aula demarcando as diferentes etnias e reproduzindo as relações de preconceito racial (etnia) fazendo com que os alunos de uma mesma faixa etária e classe social não se reconhecessem como um grupo. E em outra cena também percebemos o discurso racismo na fala do professor da sala dos alunos ditos “avançados” em que inicia a aula pedindo para que a aluna Vitória começasse a leitura do livro “A Cor Púrpura”, dizendo que desse a perspectiva negra já que era a única aluna negra na sala; irritada a aluna vai até a direção e pede para ser remanejada para a sala 203. Podemos abordar o tema racismo a partir dos autores Gilberto Freire e Florestan Fernandes.

Violência: É possível perceber que aqueles alunos sofrem tanto em sua vida social, familiar e até mesmo na escola estão sujeitas a violência. Na sociedade em que vivem e no seio familiar são impostas regras e intimidação moral para fazerem parte daquele grupo e quando saem às ruas são estigmatizadas como “criminosos” pela polícia ou perseguidos por outros grupos.

Já na escola a violência se define na maneira intencional em que os alunos são separados em turmas “avançadas” e turmas “não avançadas” e no discurso dos professores e direção sobre como os alunos “abandonam com facilidade a escola” e são responsáveis por aproximadamente 75% dos seus alunos pedirem transferência para outras escolas fazendo com que a nota da instituição abaixasse consideravelmente. Questões que podemos estudar a partir de Pierre Bourdieu e Max Weber.

As possibilidades não se esgotam nesses tópicos, mas dão a devida dimensão que o uso do cinema propicia ao ensino da sociologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de nossas leituras identificamos teorias de diversos autores especialistas sobre o uso do Cinema no processo de ensino/aprendizagem. É possível intuir que o ensino da disciplina de Sociologia ainda carece de materiais didáticos e diversidade nas metodologias utilizadas em sala de aula e, nesse sentido, o cinema pode ser uma alternativa interessante a essa lacuna.

Logo, com a necessidade da escola se adaptar à evolução tecnológica e de buscar novas ferramentas pedagógicas, a utilização de filmes comerciais pode tornar-se uma ferramenta fundamental para enriquecer e facilitar o ensino/aprendizagem, e neste trabalho o desenvolvimento deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica.

Identificou-se por meio de diversas análises a respeito do uso do Cinema no processo de ensino/aprendizagem para a discussão de temas abordados na disciplina de sociologia e especificamente de como o Cinema no ambiente tradicional da sala de aula poderá servir de acessório às exposições teóricas aos professores.

Sendo assim, o uso de recursos tecnológicos como materiais didáticos podem favorecer tanto os discentes como os docentes, para que possam entender e refletir temas e seus principais teóricos no campo da sociologia. E o professor se torna um mediador no processo de ensino aprendizagem.

Com a finalidade de mudar o paradigma educacional a tecnologia e as linguagens visuais como recurso didático é uma realidade aderindo-se a outros recursos já existentes para o auxílio da construção do conhecimento e não como um simples entretenimento faz-se necessário ao desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem tanto quanto os livros didáticos.

O exemplo que utilizamos do filme “Escritores da Liberdade” é muito rico em possibilidades didáticas. Certamente não é o único caso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **LDB. Lei nº. 9.394. Promulgada em 20/dez/1996**. Secretaria de estado de Educação. São Paulo: Associação Brasileira dos Editores de Livros, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 05 novembro 2017.

COSTA, G. M.A contribuição do cinema ao ensino de filosofia e sociologia nas séries do ensino médio. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, n.14, jul. 2013.

CRUZ, E. P.; LOHR, S. S. O Cinema Como Instrumento na Educação da Afetividade: um convite à reflexão e à humanização (2008). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1425-8.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2017.

DUARTE, B. M. D.; ANDRADE, L. C. S. A. Recursos Didáticos em Aulas de Sociologia. Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais da UFMG/Barbacena. v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/article/viewFile/800/507>> Acesso em: 31 jul. 2017.

LIMA, D. R. Cinema e história: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história. Revista Historiador, Nº 07, Ano 07, janeiro de 2015.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. [s.n] Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, M. J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In MORAN, M. J.; MASETTO, T. M.; BEHRENS, A. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas – SP: Papirus, 2003.

ODININO, Juliane Queiroz. Sociologia no Ensino Médio, Culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa. **Revista Café Com Sociologia**. v. 3, n. 1, Jan. de 2014. Disponível em <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/article/view/185>> Acesso em: 31 jul. 2017.

SANTANA, Denice Carvalho. Cinema nas aulas de história, s.d. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1360-8.pdf>> Acesso em: 10 set. 2017.

SANTOS, C. T.; SANTOS, P. C. M. Cinema e Sociologia: Crítica e Descolonização da Imagem. Rio de Janeiro, Revista Perspectiva Sociológica, Nº Especial, 2º sem. 2012/1º sem. 2016.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1987.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.